

# BETAR & ARTES & LETRAS

#143 | JULHO/AGOSTO | 2022

## festivais de verão

muita música e animação,  
para todos os gostos

**B**  
**Betar**



**B** Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Com o verão chegam os habituais festivais de música. Oeiras acolhe o novo festival de jazz, Jardins do Marquês, apostando em nomes de referência como The Beach Boys, Paulo Flores, Bonga, Lura, Marisa Monte, Carminho, Maro, Nouvelle Vague e Gregory Porter. Em Cascais, volta a acontecer o EDP Cool Jazz com destaque para John Legend, Murta, Paul Anka, Yann Tiersen, Miguel Araújo, Tiago Nacarato, Diana Krall, Jorge Ben Jor, Jordan Rakei e Moses Boyd. O Nos Alive e O Sol da Caparica também estão de regresso, com promessas de muita música e animação, para diferentes gostos.

No âmbito das comemorações do centenário de Amália Rodrigues, o bailado “Amar Amália”, criado por Vasco Wellenkamp, sobe ao palco do Coliseu do Porto. E nas artes, sugerimos “Bansky: génio ou vândalo?”, uma exposição com cerca de 70 obras originais do artista, patente na Alfândega do Porto; e “Jorge Queiroz e Arshile Gorky. To Go To”, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O Festival de Almada também merece destaque, com sete espetáculos portugueses e treze estrangeiros; assim como a peça “Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos”, baseada no filme de Pedro Almodóvar, com texto de Jeffrey Lane e música original de David Yazbek.

Para além da variedade de eventos culturais, esta edição da Artes&letras oferece ainda uma entrevista ao engenheiro Carlos Fernandes, Vice-Presidente do Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, a quem agradecemos a disponibilidade.

**Tiago Mendonça**

edtor convidado

**EDITORIAL**

# BETAR

A ponte de Belver liga as duas margens do Rio Tejo numa extensão total de 180m. A BETAR foi responsável pelo projeto de reforço e reabilitação, bem como inspeção e avaliação de segurança



Caracterizada por um caixão metálico em treliça, com tabuleiro superior, esta obra de arte é formada por 4 tramos em estrutura contínua com vãos de extremidade de 40m e interiores de 50m, apoiada em pilares e

encontros em cantaria de pedra.

Os serviços executados consistiram na realização de um levantamento de pormenor, realização de inspeção especial e inspeção subaquática, e por fim, a elaboração do projeto de reabilitação e reforço da ponte.

A intervenção na estrutura metálica foi realizada ao nível da grelha de apoio da laje de betão armado e foi ainda reforçada a superestrutura com pré-esforço exterior.

A obra foi reforçada para a ação sísmica através da colocação de armadura em toda a altura dos pilares e selada na fundação (granitos) e ainda pela colocação de aparelhos de apoio HDRB, para repartir as forças sísmicas por todos os pilares.

### **Ponte Metálica de Belver sobre o Rio Tejo, Santarém, Portugal**

Projeto: 2010/ 2011

Construção: 2016/ 2017

Cliente: Infraestruturas de Portugal SA (ex Estradas de Portugal, EPE)

Solução: Obras de Arte, Gestão de Ativos

Âmbito: Projeto de Reforço e Reabilitação, Inspeção, Avaliação de Segurança, Levantamento de Pormenor, Mapeamento de Anomalias e Ensaios aos Materiais

## **À CONVERSA COM**



### **Eng. Carlos Fernandes**

“Já está a dar os primeiros passos o Plano Nacional de Infraestruturas 20-30 [que prevê] a construção de linhas de Alta Velocidade. [Por outro lado] o património que deixa de ser necessário para a exploração rododiferroviária [está a ser] reabilitado e reutilizado para outros fins”

### Fale-nos um pouco da sua formação e início da atividade.

Quando chegou a altura de escolher seguiu engenharia civil, no perfil de estruturas. O meu primeiro emprego foi no projeto das autoestradas. Gostei da área e candidatei-me ao mestrado em transportes. Surgiu depois a possibilidade de concorrer ao Técnico, como Assistente, e acabei por lecionar lá durante 16 anos. Em 1998 fui adjunto do Secretário de Estado das Obras Públicas, o Prof. Maranha das Neves, e estive essencialmente ligado à área rodoviária. Entre 1999 e 2003 tive uma participação importante nas concessões rodoviárias, designadamente no lançamento das SCUT. Em 2005 ingressei na REFER a convite do Governo. Estive cerca de 7 anos entre a administração da REFER e da RAV. Durante 5 ou 6 anos estive como administrador delegado na RAV, onde coordenei o projeto de Alta Velocidade. Lançámos os primeiros concursos que, com a entrada da Troika, foram cancelados. Fui ainda administrador financeiro na REFER.

### Como está o projeto de Alta Velocidade agora?

O projeto de Alta Velocidade está a avançar novamente. Temos um programa de investimento em curso, de cerca de dois mil milhões de euros - Ferrovia 2020 - aprovado em 2015, essencialmente virado para a requalificação da rede ferroviária e para as mercadorias, que cobre cerca de mil quilómetros. E entretanto já está a dar os primeiros passos o novo programa

de investimento, que é o Plano Nacional de Infraestruturas 20-30. Está prevista a construção de uma linha de Alta Velocidade entre o Porto e Lisboa e uma primeira fase de uma linha entre o Porto e Vigo. Estamos a finalizar os estudos prévios e antevemos iniciar a avaliação de impacto ambiental no terceiro trimestre deste ano. Ainda em 2023 devem ser lançados os primeiros concursos.

### É Vice-Presidente do Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal (IP). Quais as suas principais funções e desafios?

Na IP sou responsável por várias áreas. Na Direção dos Empreendimentos fazemos a gestão dos grandes projetos rodoviários e ferroviários; a Direção de Circulação Ferroviária assegura a exploração da rede e a circulação dos 1600 comboios; a Direção de Manutenção Ferroviária gere as obras de conservação e beneficiação; a Direção de Engenharia assegura a contratação de projetos e pareceres técnicos, na rede ferroviária e rodoviária; e a área de Planeamento Estratégico planeia e monitoriza os investimentos a longo prazo. Quanto às nossas empresas participadas, a IP Património tem a seu cargo a gestão do cadastro e das expropriações e um trabalho muito importante na requalificação. O património que deixa de ser necessário para a exploração rodoferroviária é colocado no mercado para ser reabilitado e reutilizado para outros fins. Temos várias centenas de quilómetros de antigos canais ferroviários que estão, hoje em



Ponte de Nossa Senhora da Guia em Ponte de Lima

dia, a ser utilizados como ciclovias, o que permite preservar o canal e concessionar os edifícios em redor. Temos mais de mil contratos de exploração destes ativos que, nos últimos 4 anos, mobilizaram mais de 40 milhões de euros de investimento, externo à IP. Tivemos, há poucos meses, a abertura do hotel de 5 estrelas em Santa Apolónia, o caso mais conhecido, mas temos dezenas de outros casos de reabilitação de património rodoferroviário, por todo o país. A IP Telecom explora a nossa rede de telecomunicações e os nossos datacenters e coloca no mercado a capacidade excedentária. Temos ainda uma pequena empresa de engenharia que trabalha em projetos complexos da rede ferroviária, para a IP, e também apoia o planeamento estratégico dos PALOP.

### De que forma a BETAR se enquadra na estratégia da IP?

Felizmente temos assistido a um renascimento importante da nossa engenharia. Quando o Ferrovia 2020 foi iniciado, sentia-se uma falta muito grande de know-how, de quadros, de capacidade. Entretanto, muitas empresas investiram, reforçaram-se e requalificaram-se. Já estamos a lançar projetos para 20-30 e notamos que há mais “músculo” no mercado. A BETAR trabalha connosco

em várias áreas, quer na inspeção, quer no projeto, e está até mais ativa nos concursos e tem ganho alguns. Tem a responsabilidade pelo GOA, o sistema de Gestão das Obras de Arte, que é um dos instrumentos importantes com que trabalhamos. Tem sido um parceiro estável ao longo dos anos, com know-how, com capacidade e que, obviamente, é muito relevante para nós. Que continue e se reforce para nos continuar a ajudar nos desafios futuros.

### Como salvaguardam uma atividade sustentável?

A sustentabilidade é algo com que temos sempre muita preocupação. A nossa área de inovação faz projetos de investigação em várias matérias. Preparamos os projetos para que tenham maior resiliência a fatores ambientais como calor extremo ou chuvas fortes. Temos uma preocupação muito grande na avaliação do impacto ambiental, para minimizar ao máximo o impacto das nossas obras, e também no reaproveitamento e reutilização de alguns dos materiais. E temos planos de ação em termos de ruído. Mapeámos todas as nossas redes para identificar os locais com maior ruído e estamos a preparar planos de ação.

# SUGESTÕES

## ARTES



### Banksy: génio ou vândalo?

A identidade de Banksy é uma incógnita e muitos questionam a forma como apresenta os seus trabalhos. Mas as obras que lhe são atribuídas, para além de algumas terem alcançado valores elevados em leilões, são inquestionavelmente arte urbana. Esta exposição, com cerca de 70 obras originais do artista, inclui esculturas, instalações, vídeos e fotografias, provenientes de coleções particulares, e promete receber os visitantes com uma “impressionante instalação audiovisual”, especialmente criada para esta mostra, que destaca as peças mais importantes como a serigrafia da série “Menina com um balão”. **ATÉ 4 DE SETEMBRO**

Alfândega do Porto

## ARTES

### Jorge Queiroz e Arshile Gorky. To Go To

Este é um encontro imaginado entre dois artistas de tempos, lugares e mundos artísticos distintos, mas com muito em comum. Jorge Queiroz é autor de um dos mais fascinantes universos artísticos no panorama atual da arte portuguesa e Arshile Gorky é considerado o “pai” do expressionismo abstrato americano do pós-guerra e uma referência fundamental da primeira metade do século XX. Cores fortes e vibrantes, e uma abstração dominante, evocam memórias e narrativas que se expressam em formas irrealistas nas obras de ambos os artistas. As obras têm vida própria e respiram numa mesma atmosfera. **ATÉ 17 DE OUTUBRO**



Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Neste verão, aplaudimos o regresso dos festivais de música, destacamos duas exposições incríveis e um bailado único, sugerimos que não perca a versatilidade do Festival de Almada e muito mais



## Festival de Almada

Sem limitações, o Festival de Almada regressa com sete espetáculos portugueses e treze estrangeiros, que sobem a nove palcos de Almada e Lisboa. Dois dos destaques vão para novas produções da Companhia de Teatro de Almada: “Noite de Reis”, de Shakespeare, com encenação de Peter Kleinert; e o espetáculo de honra desta edição “Miguel de Molina al desnudo”, do ator espanhol Ángel Ruiz.

Relevo também para o regresso do encenador norte-americano Robert Wilson, que traz à cena “I was sitting on my patio this guy appeared I thought I was hallucinating”. A Schaubühne de Berlim regressa com uma criação de Thomas Ostermeier, “ödipus”, que revisita o mito de Édipo Rei mas com a história no presente. Na Escola D. António da Costa todos os dias haverá um concerto, com entrada gratuita. **ENTRE 4 A 18 DE JULHO**

Em Almada e Lisboa

# MÚSICA



## Jardins do Marquês

DE 1 A 10 DE JULHO NOS JARDINS DO MARQUÊS, OEIRAS

Depois do Cool Jazz ter saído do município, Oeiras criou o seu próprio festival de Jazz, aproveitando o icónico espaço dos Jardins do Marquês e apostando em nomes de referência. Nesta edição apresenta The Beach Boys, Paulo Flores, Bonga, Lura, Marisa Monte, Carminho, Maro, Nouvelle Vague e Gregory Porter.

## Nos Alive

DE 6 A 9 DE JULHO NO PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS

Um dos maiores e mais populares festivais portugueses volta a misturar grandes clássicos com novos talentos. O cartaz conta com Jungle, The Strokes, The War on Drugs, Florence + the Machine, Jorja Smith, Alt-J, Metallica, Royal Blood, Stormz, Imagine Dragons, Da Weasel, Two Door Cinema Club, entre outros.



## EDP Cool Jazz

DE 2 A 30 DE JULHO NO HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO, CASCAIS

Como vem sendo hábito, o EDP Cool Jazz continua a oferecer uma experiência de música sofisticada. Na 17ª edição do festival, o destaque vai para John Legend, Murta, Paul Anka, Yann Tiersen, Miguel Araújo, Tiago Nacarato, Diana Krall, Jorge Ben Jor, Jordan Rakei e Moses Boyd.



## O Sol da Caparica

DE 1 A 15 DE AGOSTO NA COSTA DA CAPARICA

Muita música e animação é a promessa d'O Sol da Caparica que confirmou artistas como Calema, Clã, Fernando Daniel, Virgul, HMB, Mão Morta, Richie Campbell, Diogo Piçarra, Sam The Kid, Orelha Negra, António Zambujo, Cláudia Pascoal, Carlão, José Cid, Tiago Bettencourt entre muitos outros.



# DANÇA



## Amar Amália

**N**o âmbito das comemorações do centenário de Amália Rodrigues, que foram prolongadas desde 2020 devido à pandemia, o bailado Amar Amália, criado por Vasco Wellenkamp em 2004, regressa aos palcos. Este é também o regresso ao Porto da

Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Seduzido pela emoção e força dramática com que Amália cantava fado, Vasco Wellenkamp decidiu criar este espetáculo de homenagem, que consiste numa colagem de fados com outras obras musicais.

A peça começa com uma cerimónia, sem tempo nem personagens definidos, num lugar que remete para ruelas e tabernas de Lisboa. É o espelho de uma vida incerta, das flutuações do destino e das paixões humanas, da tristeza, da separação, da estranheza e do grito pela liberdade.

**DIA 22 DE JULHO**

## TEATRO



### Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos

**A** peça que escolhemos este mês é um musical, baseado no filme de Pedro Almodóvar, com texto de Jeffrey Lane e música original de David Yazbek. Filipe La Féria adapta esta peça da Broadway, de grande sucesso internacional, galardoada com três Tony Awards, definindo-a como “uma comédia alucinante em que o labirinto de paixões Almodovarianas provoca as mais hilariantes situações na atmosfera de Madrid dos anos 80”. A obra conta a história de três mulheres e revela toda a complexidade dos relacionamentos amorosos, com encontros e desencontros inesperados. Os atores que assumem os papéis de protagonistas são acompanhados por 8 bailarinos, coreografados por Marco Mercier, e uma orquestra ao vivo, dirigida pelo maestro Miguel Teixeira. Um espetáculo a não perder. **ATÉ 31 DE JULHO**

Teatro Politeama  
Encenação: Filipe La Féria  
Interpretação: Paula Sá, Rita Ribeiro, Carlos Quintas, Filipa Cardoso, Bruna Andrade, João Frizza, Filipe de Albuquerque, Élia Gonzalez, Fernando Gomes, Rosa Areia, Samuel de Albuquerque, Paulo Miguel Ferreira, Jonas Cardoso, Paula Marcelo

## MOÇAMBIQUE

### ARTES

#### TAMBO International Art Camp Festival

A cidade de Pemba acolhe este festival multicultural, de sete dias, que inclui espetáculos de dança tradicional, teatro, música, pintura, stand-up comedy, acrobacias e muito mais. Haverá atuações ao vivo e oportunidades para interagir com artistas tradicionais de Pemba e de outras partes do mundo. A Associação Cultural Tambo Tambulani, fundada em 1995, promove a arte por meio de produções culturais próprias, na defesa dos direitos e possibilidades dos artistas. Este festival anual é uma das formas de promover diferentes formas de expressão, o que também oferece aos visitantes vivências diferentes. **EM JULHO EM PEMBA**



### MÚSICA



#### Festival de Música Chopi

Esta festa tradicional é uma forma de preservar o patrimônio musical único da região de Inhambane. A comunidade Chopi apresenta canções tradicionais que espelham a sua história musical. Formam verdadeiras orquestras, compostas por instrumentos como apitos, chifres de animais, flautas, tambores e chocalhos. Um dos seus instrumentos mais característicos é uma flauta feita da casca de árvore. As Timbilas são instrumentos de madeira muito finos, feitos à mão, que recriam uma música solene. E o mbila é um incrível xilofone artesanal, cujo patrimônio musical foi reconhecido pela UNESCO em 2005.

**FINAL DE JULHO E DURANTE AGOSTO, EM QUISSICO**



**VIAGEM**

## Vietname

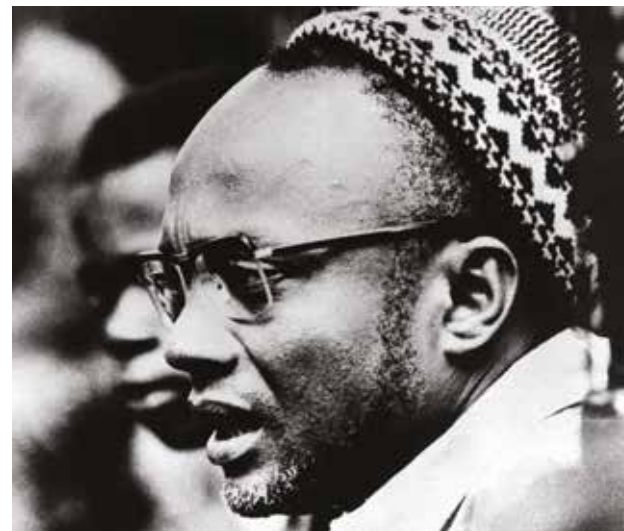
É difícil descrever o quão fascinada fiquei pelo Vietname. Procurar adjetivos para a beleza de alguns lugares não é fácil, mas conseguir transmitir a vivência que outros me proporcionaram é ainda mais complexo. Começemos por Ho Chi Minh. Diria que “é de loucos!” As ruas estão sempre repletas de gente e o trânsito é estonteante. Há pessoas na estrada e veículos a circular nos passeios! Ver motas com quatro pessoas ou a carregar objetos como máquinas de lavar roupa, atadas com cordas, é perfeitamente comum. Primeira aprendizagem: manter a trajetória e evitar movimentos bruscos! O dia começa muito cedo com o turbilhão das bancas de rua, onde a comida é deliciosa. Ao segundo dia, já comíamos noodles (massa) ou pho (sopa) ao pequeno almoço.

Um pouco mais calma é Hanói, a charmosa capital do país que preservou os bairros antigos e os monumentos de arquitetura colonial francesa. Centenas de pagodes e templos, rodeados de parques e lagos, tornam a cidade muito apetecível.

Mas, se depois da confusão das cidades grandes, quisermos mais tranquilidade, nada como a pitoresca Hoi An. Uma localidade de construção tradicional, menos conhecida entre os estrangeiros. Por lá, visitámos uma oficina de fabrico de barcos de cesto, tivemos oportunidade de rodopiar num, andar de bicicleta e partilhar experiências com os locais, muito generosos e prestáveis.

A viagem ao Vietname não poderia ficar completa sem a magia de Halong Bay. Alugámos um barco por dois dias, com dormida e refeições a bordo, o que nos permitiu navegar pela baía, fora dos momentos de maior afluência de turistas, sair do barco em canoas, e sentir verdadeiramente a mística daquele lugar.

por Cátia Teixeira



**LIVRO**

## Amílcar Geração

Amílcar Cabral ficou conhecido pela luta antifascista e independentista de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, na altura do colonialismo português, e os seus ideais tiveram grande impacto nas gerações que lhe seguiram. A obra “Amílcar Geração”, de Guilherme Mendonça, sobre a vida e o legado de Amílcar Cabral, está editada em livro, com o apoio da BETAR, sob a forma de guião para teatro, e já teve diversas apresentações em palco. Encenador, dramaturgo, guionista e professor, Guilherme Mendonça oferece-nos, nesta peça, um monólogo em três atos. No primeiro, é o ator Ângelo Torres, através da sua experiência pessoal, que liberta memórias acerca de Cabral – que ele distingue de Amílcar, como se fossem duas pessoas diferentes. Ângelo nasceu no seio de uma família de políticos, testemunhou momentos do pós-independência e pós-revolução, em diferentes países, e tem um vasto conhecimento sobre a “herança” de Cabral.

No segundo ato, Ângelo dá lugar a Cabral, o político ideólogo, que fala sobre a necessidade de liberdade, no momento da sua morte. Cabral é extremamente focado e tem um propósito perfeitamente definido, no que respeita à libertação do “seu povo”, e não manifesta qualquer emoção de “Amílcar”. Cabral foi quem não esqueceu, quem planeou, quem lutou por justiça...

O terceiro e último ato dá voz a Amílcar, o homem, num exercício de introspeção sobre as suas motivações. A viver em Lisboa, Amílcar despertou um pensamento político e desenvolveu uma perceção muito clara sobre a situação nas colónias. Amílcar foi quem desejou, quem dialogou com o governo opressor de Salazar, quem teve medo...

Um livro que se lê num sopro, por ser pequeno e de escrita extremamente fluida.

por Cátia Teixeira





**B**  
**Betar**

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**

**Ponte de Caia, Moçambique**